

CORREIO NO MUNDO

US Embassy New Zealand



Aumento da temperatura do oceano ameaça as geleiras

Água quente do oceano ameaça geleiras da Antártida

A água quente profunda do oceano tem se deslocado em direção à Antártida e ameaça as plataformas de gelo que protegem o continente. É o que diz o estudo publicado nessa segunda-feira na revista científica *Communications Earth & Environment* liderado pela Universidade de Cambridge em colaboração com a Universidade da Califórnia. Uma massa de água quente se expandiu e deslocou em direção à Antártida nos últimos 20 anos. O estudo reuniu medições oceanográficas de longo prazo coletadas por navios e dispositivos flutuantes robóticos. Tendência de aquecimento era prevista pelos modelos climáticos devido ao aquecimento global. Até então, porém, cientistas não tinham observações oceanográficas suficientes para detectá-lo.

Oceanos armazenam excesso de calor

Mais de 90% do excesso de calor causado pelo aquecimento global é armazenado no oceano, e o Oceano Austral absorve a maior parte desse calor de origem humana. “É preocupante, porque essa água quente pode fluir por baixo das plataformas de gelo da Antártica, derretendo-as por baixo e desestabilizando-as”, disse Joshua Lanham, autor principal do estudo do Departamento de Ciências da Terra de Cambridge.

Jerzy Strzelecki via Wikimedia Commons



Fauna da Antártida está sob risco de perder seu habitat

Problema pode ser ainda maior

Risco principal é o derretimento das plataformas de gelo, o que pode acelerar a elevação do nível do mar. As plataformas de gelo desempenham um papel importante ao conter as grandes massas de gelo interior e as geleiras da Antártica, que juntas armazenam água doce suficiente para elevar o nível do mar em cerca de 58 metros. Problema pode ser ainda maior, já que o aquecimento não implicaria apenas no derretimento do gelo e na elevação do nível do mar. O Oceano Austral desempenha um papel fundamental na regulação do armazenamento global de calor e carbono.

“Torneira” de água quente

“No passado, as plataformas de gelo eram protegidas por um banho de água fria, que impedia o derretimento. Agora parece que a circulação do oceano mudou, e é quase como se alguém tivesse aberto a torneira de água quente e o banho estivesse esquentando”, disse Sarah Purkey, professora do Instituto de Oceanografia Scripps e uma das autoras do estudo.

IA na medicina

Avanços na inteligência artificial, nas redes de internet e nos sensores devem alavancar o uso de robôs em cirurgias e de aparelhos capazes de receber comandos pela mente, segundo aponta o relatório divulgado durante o Fórum Econômico Mundial, realizado na comuna de Davos, na Suíça.

Fórum de Davos

Segundo estudo de pesquisadores do Fórum e da consultoria Capgemini, a tecnologia pode ajudar os países a enfrentar uma carência de profissionais especializados. Nos EUA, por exemplo, devem faltar algo entre 10.100 e 19.900 cirurgiões até 2036, cujo serviço seria assumido por robôs.

Precisão cirúrgica

Outros ganhos seriam eficiência no uso de energia e otimização de fluxos de trabalho. O relatório destaca 8 soluções que devem chegar ao mercado nos próximos meses: robôs cirurgiões, laboratórios autônomos, inteligência artificial na descoberta de materiais e moléculas, a comunicação com aparelhos por meio da mente.

Trabalhos pesados

Além de redes inteligentes na eletricidade e o aluguel de robôs para fábricas e aplicativos para coordenar negócios segmentados. Além do desenvolvimento tecnológico, o estudo cita como avanços regulatórios, a exemplo da permissão de medicamentos que façam edição genética nos EUA, devem garantir que novos produtos ganhem mercado.

Política industrial

“Essa mudança tem implicações não apenas para as empresas, mas também para as estratégias de crescimento nacional e política industrial”, disse Jeremy Jurgens, Diretor Executivo do Fórum Econômico Mundial. “Economias que alinham talento, infraestrutura, dados e políticas estarão melhor posicionadas”, prosseguiu.

Em transformação

“Estão melhor posicionadas para capturar os benefícios das tecnologias convergentes em um cenário global em rápida transformação”, concluiu Jeremy Jurgens.

A lista teve base em “inúmeras entrevistas, discussões, workshops e pesquisas”, segundo afirmaram os autores na apresentação.



Presidente americano postou essa montagem na Truth Social

Trump diz que cansou de ser ‘bonzinho’ com o Irã

Nas redes sociais, americano exibiu montagem de IA segurando fuzil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã nesta quarta-feira (29), em meio ao impasse das negociações pelo fim do conflito no Oriente Médio. O republicano publicou uma imagem gerada por Inteligência Artificial em que aparece segurando uma arma, com explosões ao fundo, e a mensagem: “Chega de ser bonzinho”.

No post, Trump disse que Teerã “não é capaz de se organizar”. “Não sabem como assinar um acordo não nuclear. É melhor se apressarem”, escreveu.

Na véspera, a Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o estreito de Hormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

De acordo com a agência de notícias Reuters, que ouviu relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado. Ele, inclusive, teria ordenado à sua equipe que se prepare para um bloqueio prolongado dos portos iranianos, em uma tentativa de forçar Teerã a ceder.

A proposta apresentada por Teerã prevê negociações em etapas. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro

de Hormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle.

Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com Teerã ainda buscando algum tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio.

O republicano, no entanto, quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início. Além disso, segundo reportagem do *The Wall Street Journal*, Trump não vê boa fé por parte dos iranianos e confia poder obrigar o país persa a suspender o enriquecimento de urânio por 20 anos e a aceitar restrições rigorosas.

Ainda de acordo com o *Wall Street Journal*, Trump afirmou a seus aliados, durante uma reunião de crise na Casa Branca, que tanto retomar os bombardeios quanto se retirar do conflito eram opções arriscadas demais. Ainda que novos ataques não estejam descartados, a estratégia por ora é pressionar Teerã pela via econômica, afetando as exportações de petróleo, até que o país aceite todas as exigências.

O presidente Donald Trump enfrenta pressão interna para encerrar a guerra. Sua taxa de aprovação caiu ao nível mais baixo de seu atual mandato, à medida que cresce a insatisfação com o custo de vida e com o conflito impopular, segundo uma pesquisa Reuters/Ipsos.